



## OS *BLOGS* E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: COMO DIÁRIOS VIRTUAIS APOIARAM O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

*Valdir Damázio Júnior\**  
UDESC – CCT – Joinville - SC  
valdir.udesc@gmail.com

*Luciane Mulazani dos Santos\**  
UDESC – CCT – Joinville - SC  
lucianemulazani@gmail.com

*Ivanete Zuchi Siple\**  
UDESC – CCT – Joinville - SC  
ivazuchi@gmail.com

*Regina Helena Munhoz\**  
UDESC – CCT – Joinville - SC  
rhmunhoz@gmail.com

*Roger Miarka\*\**  
UNESP – Rio Claro - SP  
romiarka@gmail.com

### **Resumo:**

Apresentamos, neste texto, um relato de experiência proveniente da utilização de *blogs*, recurso da Tecnologia de Informação e Comunicação nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UDESC. Mostramos como os *blogs* se tornaram para nós, professores em um curso de formação inicial, importante recurso de acompanhamento das atividades de estágio dos alunos do curso em escolas de Ensino Fundamental e Médio, tanto como instrumento de avaliação quanto para os próprios alunos como um espaço privilegiado de registro, discussão e reflexão a respeito do processo de formação inicial de professores de Matemática.

**Palavras-chave:** *Blog*; Estágio Curricular Supervisionado; Formação inicial; Tecnologia de Informação e Comunicação.

### **1. Introdução**

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas com a utilização de *blogs* – recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) – como instrumento avaliativo e reflexivo nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Ao todo, o curso de Licenciatura em Matemática da UDESC conta com quatro disciplinas de estágio a partir da 4ª fase do curso: ECS I, cujo objetivo principal é conhecer a estrutura de escolas de Ensino Fundamental e Médio e analisar os documentos que fazem parte da rotina escolar como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico; ECS II, em que os acadêmicos têm um primeiro contato com a sala de aula observando aulas de Matemática no Ensino Fundamental e Médio; ECS III, em que o acadêmico, além das atividades pertinentes também aos dois primeiros estágios, assume pela primeira vez o papel de professor, desempenhando atividades de regência em turmas das séries finais do Ensino Fundamental; e ECS IV, etapa final do estágio com a observação e regência em turmas do Ensino Médio.

Desta forma, as disciplinas de estágio estão presentes em quatro semestres letivos do acadêmico em licenciatura em Matemática, ou seja, durante dois anos da sua formação inicial, sendo um aspecto importante da sua constituição como futuro professor de Matemática.

O presente trabalho visa a apresentar informações e reflexões sobre como os *blogs* são usados nas disciplinas de Estágio Curricular supervisionado da UDESC tanto quanto um elemento importante no processo avaliativo dessas disciplinas como – e principalmente – um espaço privilegiado de reflexão e crítica de nossos alunos acerca do tornar-se professor de Matemática.

## 2. O *Blog* como processo avaliativo

De acordo com Gomes (2005, p. 311), “*blog* é a abreviatura do termo original da língua inglesa ‘*weblog*’” utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger<sup>1</sup>, sendo que “na sua origem e na sua acepção mais geral, um *weblog* é uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam ‘posts’”.

Nesse sentido, para Fonseca (2006, p. 3), “*blogs*, em sua origem, são basicamente diários virtuais na Internet onde os ‘blogueiros’ registram, por conta própria, suas experiências, impressões, pensamentos, comentários, críticas etc.”

---

<sup>1</sup> Jorn Barger é um escritor nascido na cidade de Yellow Springs nos Estados Unidos no ano de 1953. Manteve durante muitos anos, com atualizações diárias, o *blog Robot Wisdom Weblog* de onde origina-se a palavra *weblog*.

Foram essas características dos *blogs*, aliadas às possibilidades de serem utilizados para fins educacionais, que nos levaram a adotar esses recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação nas atividades propostas nas disciplinas de estágio, nas quais atuamos como professores orientadores.

Desta forma, um dos principais objetivos do uso de *blogs* como diários virtuais nas disciplinas de estágio é possibilitar ao estagiário um espaço onde ele possa relatar suas experiências, suas impressões e críticas, compartilhando-as com seus colegas e professores. Assim, utilizando os *blogs*, aliamos as possibilidades de comunicação e interação digital com a avaliação dos processos relacionados à formação inicial de professores de Matemática em seu período de estágio.

A decisão de usarmos a tecnologia do *blog* nas disciplinas de ECS no curso de Licenciatura em Matemática da UDESC se deu por ser esta uma ferramenta que permite que os professores orientadores dessas disciplinas acompanhem o trabalho dos estagiários mesmo não estando presentes fisicamente em todas as aulas por eles ministradas. Já tínhamos verificado que o acompanhamento presencial de todas as aulas ministradas por todos os estagiários – ainda que não curricularmente obrigatório, porém por nós desejável – era inviável dada a quantidade de alunos por turma e a dificuldade de locomoção dos professores da disciplina às escolas que, normalmente, se encontram espalhadas em diferentes regiões da cidade. Desta forma, o *blog* surgiu como uma alternativa para contornarmos a impossibilidade de estarmos presentes em todas as aulas de todos os estagiários; foi um meio de acompanharmos virtualmente as vivências dos estagiários no ambiente escolar. Assim, complementamos as observações das aulas acompanhadas presencialmente nas escolas com o acompanhamento dos registros de vivências e experiências escritos nos *blogs* e com encontros semanais presenciais em grupo.

No que diz respeito ao *blog*, cada aluno das disciplinas de estágio é responsável pela criação, manutenção e administração do seu próprio *blog*. Nos últimos dois semestres, essa ação ocorreu nas disciplinas de Estágio II, III e IV. No presente semestre, os alunos criaram seus *blogs* também na disciplina de Estágio I para que os seus diários virtuais do estágio os acompanhem do início das atividades de estágio como um todo até a disciplina de Estágio IV.

Baseados na leitura das postagens de nossos alunos nos *blogs*, concordamos com Reichmann (2009, p. 106) quando aponta que “trabalhos envolvendo a produção de relatos, diários e *blogs* reflexivos podem engendrar inusitados espaços narrativos”, ou conforme

Connelly e Clandinin (1999) “paisagens de saberes profissionais”. Segundo Reichmann (2009, p.106), trata-se de “territórios onde o professor-em-formação pode ressignificar seu objeto de estudo e a si mesmo”.

As postagens e comentários registrados e compartilhados nos *blogs* foram utilizados como um dos instrumentos de avaliação dos alunos. Diferentemente do modelo tradicionalmente adotado nas disciplinas de estágio, o relatório de estágio impresso passou a não ser mais a principal atividade desenvolvida pelo aluno. Outras condições, incluindo a construção e administração do *blog*, participação das reuniões semanais, planejamentos etc., construídas pelos professores para a avaliação dos alunos na disciplina, também foram levadas em consideração para compor a média final na disciplina, quantificadas por meio de uma média ponderada, conforme mostra o quadro 1, retirado dos planos de ensino das disciplinas de ECS III e IV.

A média semestral será dada por:

$$Média = 0,3 B + 0,1 R + 0,2 P + 0,3 E + 0,1 F, \text{ se } F \geq 7,0$$

$$Média = 0,1 B + 0,1 R + 0,1 P + 0,1 E + 0,6 F, \text{ se } F < 7,0$$

Onde

B = nota atribuída à confecção e manutenção de um *blog*,

R = nota atribuída à participação das reuniões presenciais e de orientação

P = nota atribuída ao planejamento das aulas de regência

E = nota atribuída à regência das aulas e da relação entre o aluno e a escola

F = nota atribuída à compilação final de um relatório

Todas as notas obedecerão uma escala de 0 a 10.

- Se  $Média \geq 7,0$  o aluno está aprovado;

- Se  $Média < 7,0$  o aluno está reprovado.

Quadro 1: média semestral nas disciplinas de ECS da UDESC

Destacamos que para garantir que o relatório de estágio impresso - um elemento importante por ser documento formal e público exigido nesta disciplina - tivesse a qualidade final garantida, foi proposto uma condicionante. Caso o relatório fosse considerado de boa qualidade e, por conseguinte, obtivesse uma nota maior ou igual a sete, seu peso para o cálculo da nota tornava-se 1/10, priorizando, assim, as outras atividades realizadas na disciplina. No entanto, caso o relatório final da disciplina fosse considerado insatisfatório, quantificado, assim, com uma nota menor que sete, seu peso passava a ser 6/10 da nota final do aluno. Tal peso de 6/10 não foi escolhido ao acaso. Um cálculo simples mostra que, neste caso, mesmo que um aluno tivesse todas as outras atividades

quantificadas com nota máxima, na situação de um conceito insatisfatório para seu relatório, apenas obteria média para aprovação na disciplina com uma nota mínima de cinco neste documento, de modo que uma nota menor que cinco já implicaria em reprovação automática.

No que diz respeito à avaliação dos *blogs*, podemos destacar os seguintes elementos como importantes nesse processo:

- a) respeito à periodicidade semanal de publicações (Peso 2/10);
- b) apresentação de rastros de experiências (Peso 2/10);
- c) reflexão e desdobramentos do rastro de experiências (Peso 3/10);
- d) diálogo com o professor no campo *comentários* (Peso 1/10).
- e) apresentação do *blog*, em termos imagéticos, inserção de textos, de sons etc. (Peso 2/10)
- f) a nota final do *blog* será quantificada em uma escala de 0 a 10.

Dentre os pontos a serem avaliados, aquele que tem maior peso na nota final do *blog* é o item c referente à reflexão e aos desdobramentos dos rastros de experiências<sup>2</sup>. Nesse sentido, os estagiários são continuamente estimulados a tecerem reflexões sobre os acontecimentos presentes em seus estágios. Essas reflexões são direcionadas e estimuladas por meio da seção de comentários do *blog*, espaço onde os professores orientadores das disciplinas podem se fazer presentes e ativos nesse espaço pertencente aos estagiários.

Nesse sentido, o *blog* exerce um papel de diário reflexivo, que segundo Reichmann.

É essencialmente um espaço narrativo pessoal, protegido, onde o professor/aprendiz/autor pode colocar suas dúvidas, percepções, questões, críticas, seus anseios e conflitos enfim, pode documentar suas tensões, reflexões e (re)elaborar crenças, atitudes e práticas. Colocado na posição de autor, o professor/aprendiz constrói um espaço narrativo singular, textualizando um diálogo interior. (REICHMANN, 2009, p. 109)

Com o objetivo de propiciar uma maior liberdade aos alunos com relação a suas postagens, foi decidido que o *blog*, contrariando um dos seus principais objetivos históricos ao ser criado, não seria público. Ou seja, somente pessoas convidadas poderiam ter acesso aos *blogs*. Inicialmente, foi decidido que todos os alunos das disciplinas de estágio teriam acesso aos *blogs* de seus colegas, porém constatou-se que a falta de afinidade entre alguns alunos inibia as postagens em alguns casos. Em consequência disto, estudamos a

---

<sup>2</sup> Optamos pela expressão "rastros de experiência" por considerar, à moda de Larrosa (2007), que a experiência se dá, mas não se mantém como tal. Ela ocorre, afeta, transpassa. Apesar de não se manter, sua continuidade pode dar-se na possibilidade de desdobramentos e de marcas, aqui chamadas de "rastros de experiência".

possibilidade de, nos próximos semestres, deixarmos ao cargo dos estagiários a escolha de quem terá ou não acesso aos *blogs*.

Esta decisão de não tornar os *blogs* públicos pode causar certa estranheza, pois faz parecer que esta ferramenta está sendo subaproveitada, uma vez que vai contra a maior característica da internet que é a de ser acessível a todos e em todos os lugares. Porém, esta decisão vai ao encontro do que consideramos ser o principal objetivo nosso ao implementarmos o uso dos *blogs* na disciplina de estágio: o de estimular a reflexão por parte dos alunos. Acreditamos que a possibilidade de ser visto por qualquer pessoa exerceria um efeito inibidor na hora do estagiário expressar suas ideias e tecer suas opiniões. Isto porque eles são incentivados e estimulados a escreverem o que realmente pensam acerca de seus estágios, tais como reflexões sobre o ambiente escolar onde realizam o estágio, a estrutura educacional, as condições das escolas, os professores, a própria disciplina de estágio e principalmente a sua própria prática. Ainda que o objetivo do trabalho com os *blogs* seja proporcionar ao estagiário um ambiente onde ele tenha liberdade de ação e opinião, há regras propostas pelos professores orientadores sobre ética e boa conduta em termos de linguagem e apresentação.

### 3. Espaço privilegiado de reflexão

Ao longo dos semestres em que utilizamos os *blogs* nas disciplinas de estágio, observamos alguns elementos que confirmam a nossa ideia inicial de que este espaço seria um grande facilitador para que o estagiário fosse capaz de exercitar a reflexão no que diz respeito aos elementos de sua formação como professor de Matemática. Dentre os elementos que vêm confirmar nossas hipóteses, o que mais se destaca certamente é a própria fala dos estagiários proferida desde os *blogs*.

Podemos destacar dentre as falas dos estagiários: 1) questionamentos e reflexões sobre a estrutura das escolas; 2) questionamentos sobre a postura e as metodologias adotadas pelos professores de Matemática das escolas; 3) discussões sobre os conteúdos matemáticos das aulas e 4) reflexões acerca de sua própria atuação no ato da docência. A partir do acompanhamento de todos os *blogs* dos alunos das disciplinas de estágio que utilizaram este recurso, teríamos observações a relatar e discutir sobre todos esses elementos além de destacarmos outros tantos porém, neste artigo, nos restringiremos aos dois primeiros.

O professor de Matemática em formação precisa ter um olhar atento para o ambiente onde ele exercerá a docência seja como estagiário ou como professor. Esta observação crítica deve ir desde a estrutura física das escolas até as condições de trabalho dos professores.

Podemos observar na fala de alguns estagiários a preocupação com elementos que dizem respeito ao dia a dia da atividade docente na estrutura do ambiente escolar, como ilustram as citações abaixo retiradas de algumas postagens dos alunos nos *blogs*<sup>3</sup>:

**Estagiário 1: “A estrutura da escola não favorece a aprendizagem, necessita de pinturas e reparos em geral. Em algumas salas existem cartazes colados no quadro, restando pouco menos da metade para uso do professor, sem contar o estado em que se encontra, necessitando de reparos e com diversos riscos na pintura.”**

**Estagiário 2: “Contei 27 alunos na sala de aula e todos eles parecem ter muita liberdade. Como eu nunca estudei nem assisti alguma aula de período noturno fiquei assustada. Os alunos comem na sala de aula, ficam com os celulares em cima das mesas trocando mensagens e, também, saem para atender se precisam (sem pedir permissão à professora). Diversos alunos chegaram bastante atrasados, a última que chegou estava meia hora atrasada sendo que a aula tem 40 minutos. Conversei com uma das alunas e ela falou que o índice de faltas é bem alto.”**

Percebemos nestas publicações certa frustração relativa ao que estes estagiários imaginaram encontrar nas escolas comparativamente com o que eles realmente se depararam quando chegaram lá. Esse tipo de comentário foi bastante recorrente por parte dos estagiários, o que demonstra que eles refletiram sobre o ambiente em que estão se inserindo e, ao mesmo tempo, idealizaram o ambiente de trabalho para o desenvolvimento da docência. Não obstante, também observamos exceções que divergiram desse quadro, como no trecho descrito abaixo retirado de um *blog* de outra estagiária que demonstra uma boa impressão, pelo menos à primeira vista, da escola.

**Estagiária 3: “A escola é muito bonita e o ambiente é muito agradável. Os funcionários como um todo foram muito simpáticos, e parecem comprometidos com o funcionamento da escola.”**

Outro ponto recorrente nas reflexões dos estagiários que chamaram nossa atenção refere-se à observação das aulas. Percebemos que é nesse momento que se dá um confronto entre os elementos abordados durante a sua formação acadêmica (teórica)

---

<sup>3</sup> Um dos pontos negociados com os estagiários sobre a confecção dos *blogs* é que a preferência seria pela linguagem natural, de modo a incentivar a fluidez da expressão dos estagiários. Desse modo, preservando tal postura também na constituição deste artigo, os excertos dos *blogs* aqui apresentados foram mantidos sem correções ou quaisquer outras modificações.

com a postura dos professores em sala de aula (prática). Tivemos publicadas nos *blogs* as mais variadas reações, desde um total desacordo com a postura e as metodologias adotadas pelos professores até uma relação de respeito e admiração pelo profissional com o qual eles fizeram o estágio, como os que podemos ver abaixo:

**Estagiária 4:** “Até este momento pude ter uma visão geral de como as aulas de matemática funcionam. A professora apresenta boa didática e respeito perante os alunos sem necessidade levantar a voz. As aulas alternam métodos de ensino, as vezes as aulas são convencionais e em outras a professora trabalha com pesquisa, utilização da sala informatizada, ou em grupos.”

**Estagiária 5:** “Uma coisa que eu não acho muito bom, na verdade, é o jeito da professora que difere da forma que eu planejava minha aula, é a objetividade excessiva. Ela é muito rápida e objetiva com os conteúdos. Pede para os alunos passarem no quadro, ou então dita. Formaliza muito pouco os conceitos e já passa para exemplos numéricos e exercícios. Ela já me alertou que deverei ser muito objetiva nas aulas para que não leve muito tempo, pois ela não gosta de atrasar os conteúdos. Vou precisar incorporar a professora que ela é mais ou menos, mas não sou assim, vai ser um desafio diferente para mim.”

No primeiro trecho (Estagiária 4) observamos que a estagiária teve uma boa percepção da postura e da didática da professora da turma, enquanto que no segundo (Estagiário 5), percebemos um desencontro entre a postura adotada e exigida pela professora regente da turma e a esperada e desejada pela estagiária. Podemos perceber este desacordo também na fala de outros estagiários como, por exemplo:

**Estagiária 6:** “O que eu percebi no período de observação é que a professora não dá atenção aos conteúdos básicos, àqueles que teoricamente os alunos do ensino médio já deveriam saber. Ela assume que eles saibam e dá continuação ao conteúdo. Mas o problema é que os alunos não sabem, tanto que em outra postagem comentei que eles perguntavam o que é fatoração ou produto notável, por exemplo. Durante a explicação dos conteúdos eu procurei dar atenção a esses detalhes. Acho que não faz sentido eu querer passar um assunto que exija mais deles se eles não entendem nem o básico, assim não estarão aprendendo nenhum dos conteúdos.”

Na fala dessa estagiária, percebemos um descontentamento com a postura da professora regente da turma no que se refere aos conteúdos matemáticos trabalhados em sala de aula. Notamos também como essa observação levou a estagiária a transformar a sua própria prática quando do seu exercício de regência.

Acompanhando todos os nossos alunos das disciplinas de Estágio II, III e IV em leituras semanais, pudemos constatar o grande potencial do uso dos *blogs* como um espaço de reflexão e acompanhamento da constituição do professor de Matemática em formação.



Observamos os estagiários problematizando as situações de sala de aula, amadurecendo questionamentos e sua própria postura como futuros professores de Matemática.

#### 4. Considerações Finais

Ainda que os *blogs* estejam sendo usado há apenas dois semestres nas nossas disciplinas de estágio, já percebemos os resultados positivos provenientes da sua utilização.

Consideramos os *blogs* recursos facilitadores do processo avaliativo das disciplinas de estágio, pois a partir da leitura destes os professores orientadores puderam mais facilmente acompanhar a caminhada dos alunos durante os seus estágios. Nesse sentido, o *blog* vem sendo uma importante ferramenta complementar ao acompanhamento presencial das atividades realizadas pelos estagiários e das reuniões semanais com o grande grupo.

Em alguns casos, percebemos ainda a dificuldade de alguns estagiários em lidar com essa nova ferramenta, talvez por receio de que outras pessoas leiam suas reflexões ou por serem avaliados por aquilo que escrevem nos *blogs*. Desta forma, para os próximos semestres pretendemos minimizar esse receio reforçando o *blog* como um espaço formativo onde os estagiários podem se sentir à vontade e seguros com a exposição de suas ideias e reflexões sobre a sua formação.

Com o trabalho com os *blogs*, tivemos a possibilidade de acompanhar os alunos de estágio presencialmente e a distância sob diferentes olhares. No acompanhamento presencial das aulas de regência, pudemos ver os estagiários em ação, ou seja, colocando em prática a sua formação teórica. As reuniões semanais com o grande grupo foram importantes para tratarmos de temas que dizem respeito a todos os estagiários e compartilharmos experiências. Porém, foi com o acompanhamento dos *blogs* que conseguimos nos aproximar daquilo que os estagiários estavam pensando e refletindo acerca dos seus estágios. Isso porque os estagiários, por conta da característica da estrutura e da publicação de um *blog*, expressaram os sentimentos associados às suas atividades de estágio nas escolas, mostrando como essa experiência os afetaram enquanto professores de Matemática em formação.

Por fim, consideramos que, com a implantação do uso contínuo dos *blogs* nas quatro disciplinas de estágio supervisionado, teremos um registro das vivências dos alunos em sua prática nas escolas desde seu primeiro contato com a prática, de modo que a

avaliação, antes tomada com início e fim no mesmo semestre, possa adquirir aspectos mais amplos e menos pontuais, tanto para os professores das disciplinas, como para o próprio aluno, que poderá exercitar um movimento contínuo de ir e vir das suas postagens, refletindo e desdobrando-se sobre sua própria prática e sobre seus próprios rastros. Mais que isso, uma vez que o espaço de registro dos *blogs* se mantêm além do término do curso, essas idas e vindas dos alunos podem se manter além de sua formação inicial.

## 5. Referências

- FONSECA, André Azevedo da. O uso do diário virtual (blog) como portfólio digital: uma proposta de avaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29, 2006, Brasília. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0736-1.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2013.
- GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica In: VII SIMPOSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 2005, LEIRIA. **Anais ...**, 2005. v. 1. p. 311-315.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- REICHMANN, Carla Lynn. Escrevendo(-se) na tecnosfera: Um olhar sobre um blog reflexivo de professoras-em-formação. **Letras & Letras**, Uberlândia, v.25, n. 2, p. 105-122, jul./dez. 2009.